140 anos da visita do Imperador a Leopoldina

No dia 30 de abril de 1881, o Imperador Pedro II visitou a cidade de Leopoldina, conforme se verifica em seu diário.

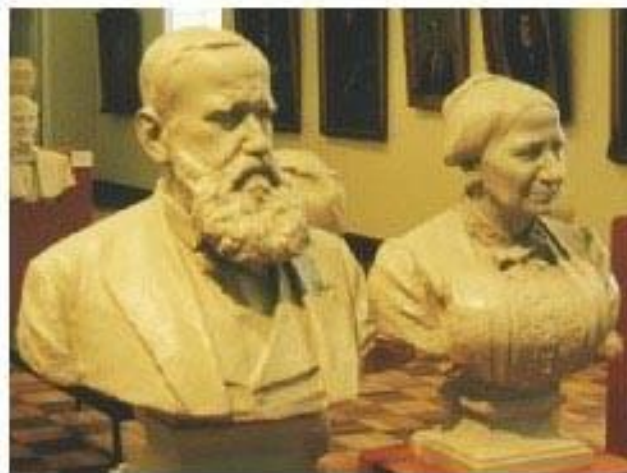
Os 28 volumes de seu diário fazem parte do acervo do Museu Imperial que publicou uma obra a respeito: BEDIAGA, Begonha (org.). **Diário do Imperador D. Pedro II**. Petrópolis: Museu Imperial, 1999.

Nas duas últimas páginas do volume 28 encontram-se as anotações que ele fez sobre a visita a Leopoldina.

Última página do volume 28 do Diário do Imperador Dr. Pedro II

Na página acima ele escreveu:

> *Almoço que interrompi às 12.*
> *Oração na igreja de onde se goza de boa vista; subida íngreme; fomos de trole e de lá por boa ladeira para a estação.*
> *Câmara e Cadeia – idem (sic). A casa não é má. Aula primária de meninos que não me desagradou. A sala é muito pequena. Colégio de meninas que não me pareceu mau, tendo a mestra fisionomia inteligente. Aula primeira de meninos do grau superior. Sofrível. A aula primeira de meninas não tem agora professora. O cura não explica doutrina aos meninos na igreja, como quase nenhum faz.*
> *Partida à 1h e três quartos. Chegada às 2h 10' a Vista Alegre. O estacionário é casado com uma filha do Gadele.*

A seguir, transcrição de todo o texto do Diário de Dom Pedro II de 30 de abril de 1881.

Imperador Pedro II e Imperatriz Tereza Cristina, por Berardinelli

30 de abril de 1881 (Sábado) – 5 e meia já tomei banho de queda d'água -muito agradável. Arranjei papéis. Saio às 5 e três quartos. Partida pouco depois das 6h no trem que chega daí a pouco a Ubá. Cidade menor que o arraial do Inficionado. Igreja vasta. Casa da Câmara e cadeia grande, mas está só com o livro de entradas mal escriturado; padrões métricos para um lado e no chão do quarto das testemunhas. Mandei tirar a galhardeira a 2 presos.
Colégio de meninas. Não me pareceu mau. Aula pública de meninas. Péssima casa. A professora, mulher do agente do correio, apronta sala em casa própria porque tem internos que lhe pagam. Ela recebe os vencimentos de 80$000 mensais e nada para casa. O irmão do Lynch disse-me que o engenho do irmão, que trabalha no presídio, é provisório. Foi aquele Lynch que estudou a passagem da serra de S.Geraldo, onde disse-me que são precisos 2 túneis pequenos, sendo a despesa total dessa passagem de 2 a 3.000 contos. Falei ao antigo deputado João Carlos Moreira, presidente da Câmara Municipal e ao deputado Carlos Peixoto.

A Imperatriz descansou depois da oração na igreja, em casa do médico Esteves Brás. De trole à estação de onde parti às 8h. Parou-se minutos na estação do Diamante, por causa do Daniel que cultiva perto daí e prepara o conhecido fumo em rolo. Falei-lhe assim como ao sogro do filho dele, Antônio Gomes Pereira que ofereceu excelente café.
Na estação de Vista Alegre (10h 35') tomou-se o ramal da Leopoldina. Aí cheguei às 11 e meia à casa de um amigo de Gervásio Monteiro de Barros, sobrinho neto do Congonhas. [esclarecimento: O Barão e Visconde de Congonhas do Campo foi Lucas Antônio Monteiro de Barros, falecido em 1851]
Almoço que interrompi às 12.
Câmara e Cadeia – idem (sic). A casa não é má. Aula primária de meninos que não me desagradou. A sala é muito pequena. Colégio de meninas que não me pareceu mau, tendo a mestra fisionomia inteligente. Aula primeira de meninos do grau superior. Sofrível. A aula primeira de meninas não tem agora professora. O cura não explica doutrina aos meninos na igreja, como quase nenhum faz.
Oração na igreja de onde se goza de boa vista; subida íngreme; fomos de trole e de lá por boa ladeira para a estação.
Partida à 1h e três quartos. Chegada às 2h 10' a Vista Alegre. O estacionário é casado com uma filha do Gadele. Vi belos retratos do Freese aos 30 anos e da mãe dele que era uma linda italiana. Seguimos cerca das 2h e um quarto .
4h 40' chegamos ao Pântano. Pequeno povoado. Café etc entre as senhoras do Pântano.
5 h – S. José de Além Paraíba – A igreja está ficando bonita.
11h 40'. Chegada com chuva à estação da Quinta. [esclarecimento: trata-se da Quinta da Boa Vista – Rio]. O Buarque entrou no trem na estação de Porto Novo do Cunha.